

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

4º Trimestre de 2003

INQUÉRITO AO EMPREGO

A partir dos resultados do Inquérito ao Emprego para o 4º trimestre de 2003 obtém-se uma taxa de actividade de 51,7% e uma taxa de desemprego de 6,6%. A população empregada desce 0,3% em termos trimestrais e 0,8% em termos anuais. O número de desempregados regista um crescimento homólogo de 7,4%. Em 2003 a taxa de actividade foi de 51,8% (idêntica à de 2002) e a taxa de desemprego de 6,4% (5,1% em 2002).

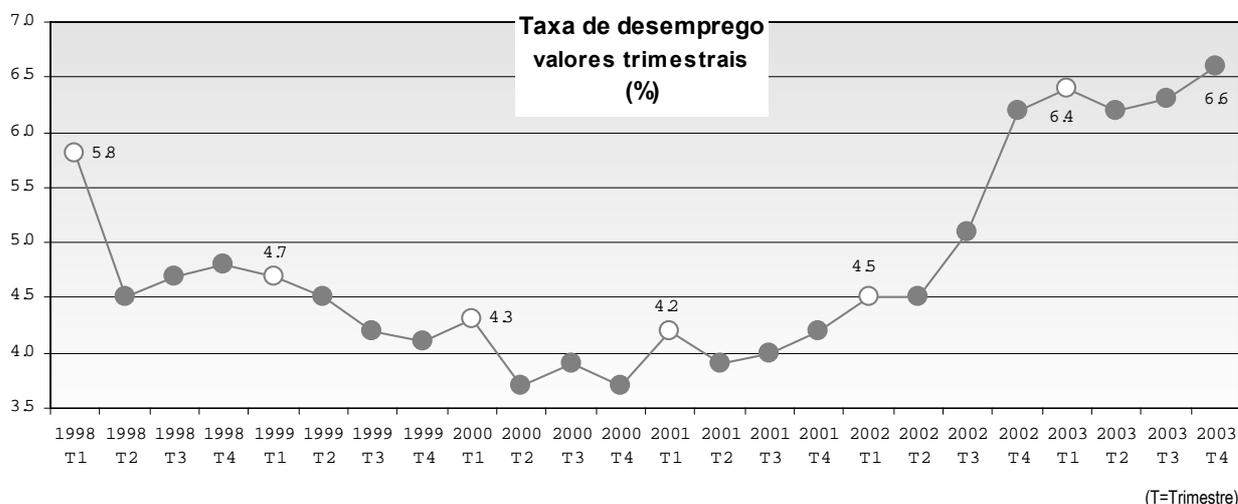
Taxa de Actividade

No 4º trimestre de 2003 a taxa de actividade situa-se em 51,7%, mantendo-se estável face ao observado em igual período do ano anterior (-0,1 pontos percentuais). Em termos de média anual, assume o mesmo valor de 2002 (51,8%).

Desemprego

Taxa de Desemprego

A taxa de desemprego do presente trimestre é 6,6%. Este resultado traduz-se num acréscimo de 0,4 pontos percentuais face ao mesmo período do ano anterior e de 0,3 pontos percentuais face ao trimestre precedente. Tendo por base os resultados anuais, a taxa de desemprego ascende a 6,4%, mais 1,3 pontos percentuais do que o observado em 2002.



Taxa de Desemprego (%)	4º Trimestre 2002	3º Trimestre 2003	4º Trimestre 2003
Portugal	6,2	6,3	6,6
Norte	6,2	6,8	7,1
Centro	3,7	3,0	4,2
Lisboa e Vale do Tejo	7,6	7,7	7,5
Alentejo	8,0	8,9	9,6
Algarve	6,9	5,4	5,2
R.A. Açores	2,3	3,1	3,4
R.A. Madeira	2,3	3,3	3,6

Por região NUTS II, o Alentejo e Lisboa e Vale do Tejo mantêm as taxas de desemprego mais elevadas do país (9,6% e 7,5%, respectivamente). Quando comparadas com a taxa de desemprego nacional do trimestre em análise, estão 3 pontos percentuais e 0,9 pontos percentuais acima, respectivamente. As taxas de desemprego mais baixas pertencem às Regiões Autónomas, Açores (3,4%) e Madeira (3,6%).

Face ao trimestre precedente, todas as regiões, com excepção do Algarve e Lisboa e Vale do Tejo, observam acréscimos nas taxas de desemprego. Em termos homólogos, o Alentejo é a região em que se verifica a subida mais acentuada (1,6 pontos percentuais), sendo o Algarve a região que apresenta o maior decréscimo (1,7 pontos percentuais).

População desempregada

No 4º trimestre de 2003, o desemprego atinge 356,5 mil indivíduos, o que se traduz numa variação homóloga de +7,4%. O valor anual é de 344,5 mil indivíduos desempregados, significando +26,5% face ao ano anterior. O crescimento observado deve-se sobretudo ao aumento do número de homens desempregados (+17,3% de variação homóloga e +32,6% de variação anual).

No trimestre em análise mantém-se a tendência de abrandamento do ritmo de crescimento da população desempregada que, em termos de taxa de variação homóloga, passa de 49,6% (4º T 2002) para 7,4% (4º T 2003).

A análise dos indivíduos desempregados por grupo etário permite observar que, quer em termos homólogos, quer em termos trimestrais, o crescimento do desemprego incide particularmente nos indivíduos com 45 e mais anos de idade (+19,9% e +10,7%, respectivamente).

Na distribuição dos desempregados pela situação de “procura de primeiro emprego” e “procura de novo emprego” é de destacar o crescimento da componente “procura de primeiro emprego”, com uma variação homóloga de +13,4% e uma variação trimestral de +18,0%.

Na comparação anual, o maior acréscimo é registado nos indivíduos à “procura de novo emprego” (+28,3%). Refira-se que mais de metade destes indivíduos provém do sector “Serviços”.

Emprego

A população empregada diminui relativamente ao trimestre e ano anteriores (-0,3% de variação trimestral e -0,8% de variação anual). Face ao trimestre homólogo, regista-se a manutenção do nível de emprego, observando-se um decréscimo de 0,4% no número de homens empregados e um aumento de 0,5% no número de mulheres empregadas.

Actividade Económica

Por sector de actividade, regista-se a descida do número de empregados no sector “Indústria, Construção, Energia e Água” (-6,3% de variação homóloga e -5,2% de variação anual), destacando-se os decréscimos da população empregada na “Construção” (-9,9% de variação homóloga e -6,3% de variação trimestral).

Situação na Profissão

Por situação na profissão, o número de trabalhadores por conta de outrem diminui 0,4% face ao trimestre homólogo, observando um decréscimo de 0,9% em média anual. Os trabalhadores por conta própria como empregadores revelam um comportamento oposto (+6,6% de variação homóloga e +2,2% de variação anual).

Contrato de trabalho

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, verifica-se um aumento de 0,9% dos contratos sem termo. O número de trabalhadores com contrato com termo diminui, particularmente em termos homólogos (-5,5%).

Índice de Volume de Trabalho

Em termos globais, o índice de volume de trabalho evolui negativamente (-0,8% de variação homóloga e trimestral). Em termos homólogos, é o sector “Indústria, Construção, Energia e Água” o mais afectado (-6,7%). Em termos trimestrais, é o sector “Agricultura, Silvicultura e Pesca” a apresentar a quebra mais expressiva (-7,3%).

No sector “Serviços” verifica-se um aumento do número de horas habitualmente trabalhadas em ambas as vertentes em análise (+2,9% de variação homóloga e +0,3% de variação trimestral).

Índice de volume de trabalho (1998 = 100)	4º Trimestre 2002	3º Trimestre 2003	4º Trimestre 2003	Variação homóloga (%)	Variação Trimestral (%)
Total	102,1	102,1	101,2	-0,8	-0,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	82,6	89,1	82,6	-0,1	-7,3
Indústria, Construção, Energia e Água	99,5	93,4	92,9	-6,7	-0,6
Serviços	108,8	111,7	112,0	2,9	0,3

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

Principais Indicadores	4º Trimestre 2002	3º Trimestre 2003	4º Trimestre 2003	Média Anual 2002	Média Anual 2003	Variação homóloga (%)	Variação trimestral (%)	Variação anual (%)
Taxa de actividade (%)	51.8	51.7	51.7	51.8	51.8			
Homens	57.8	57.8	57.7	58.2	57.7			
Mulheres	46.1	46.0	46.0	45.9	46.2			
Taxa de desemprego (%)	6.2	6.3	6.6	5.1	6.4			
Homens	5.0	5.6	5.8	4.2	5.6			
Mulheres	7.6	7.0	7.5	6.1	7.3			
15-24 anos	13.3	14.9	15.7	11.6	14.6			
25-34 anos	7.5	7.1	7.4	5.6	7.5			
35-44 anos	4.9	5.0	5.1	4.0	5.1			
45 e mais anos	3.4	3.6	4.0	3.0	3.6			
População desempregada (milhares)	331.8	338.3	356.5	272.3	344.5	7.4	5.4	26.5
Homens	144.1	163.5	169.0	122.0	161.8	17.3	3.4	32.6
Mulheres	187.7	174.8	187.5	150.3	182.7	-0.1	7.3	21.6
15-24 anos	96.7	101.4	105.2	82.2	99.2	8.8	3.7	20.7
25-34 anos	103.9	98.0	103.1	77.7	105.4	-0.8	5.2	35.6
35-44 anos	64.4	66.6	68.1	51.9	67.1	5.7	2.3	29.3
45 e mais anos	66.7	72.3	80.0	60.4	72.8	19.9	10.7	20.5
Primeiro emprego	53.7	51.6	60.9	43.0	50.3	13.4	18.0	17.0
Novo emprego	278.1	286.7	295.6	229.3	294.3	6.3	3.1	28.3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	14.9	10.7	9.7	10.8	12.3	-34.9	-9.3	13.9
Indústria, Construção, Energia e Água	114.8	124.1	121.8	94.5	122.2	6.1	-1.9	29.3
Serviços	148.5	151.9	164.1	124.0	159.8	10.5	8.0	28.9
População empregada (milhares)	5 057.2	5 072.1	5 057.5	5 106.5	5 064.2	-	-0.3	-0.8
Homens	2 765.5	2 762.3	2 755.4	2 796.2	2 753.8	-0.4	-0.2	-1.5
Mulheres	2 291.7	2 309.8	2 302.1	2 310.3	2 310.4	0.5	-0.3	-
Agricultura, Silvicultura e Pesca	621.0	644.1	621.5	630.9	638.9	0.1	-3.5	1.3
Indústria, Construção, Energia e Água	1 716.0	1 617.8	1 607.6	1 728.3	1 637.9	-6.3	-0.6	-5.2
Serviços	2 720.2	2 810.2	2 828.4	2 747.3	2 787.5	4.0	0.6	1.5
Trabalhador por conta própria como isolado	920.4	932.6	922.8	942.3	940.2	0.3	-1.1	-0.2
Trabalhador por conta própria como empregador	303.9	322.7	324.0	313.8	320.8	6.6	0.4	2.2
Trabalhador por conta de outrem	3 719.5	3 714.3	3 705.3	3 732.4	3 699.4	-0.4	-0.2	-0.9
Contratos sem termo	2 907.5	2 930.4	2 932.6	2 921.3	2 919.8	0.9	0.1	-0.1
Contratos com termo	614.1	592.9	580.6	602.8	591.3	-5.5	-2.1	-1.9
Trabalhador familiar não remunerado e outros	113.4	102.5	105.4	118.0	103.9	-7.1	2.8	-11.9

Nota metodológica:

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem que disponibiliza resultados trimestrais. É um inquérito por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.